

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Orgão republicano do concelho de Ovar

Proprietario — Fernando Arthur Pereira

REDACÇÃO — Rua Marquez de Pombal

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ADMINISTRAÇÃO — Rua José Falcão

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

EDITOR — Manoel Augusto Nunes Branco

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO
de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.
Permanentes e réclames, a preços convencionaes,
COMMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 %
de abatimento.

No governo provisório

As quatro columnas, por assim dizer, do governo são evidentemente o seu presidente, snr. dr. Teófilo Braga, o ministro dos estrangeiros dr. Bernardino Machado, o ministro do interior dr. Antonio José de Almeida e o ministro da justiça dr. Affonso Costa. Digamos ainda, para mais precisos o caracter do gabinete que Teófilo Braga representa na presidencia o traço de união entre as diversas tendências do Partido Republicano. Mais homem de sciencia do que homem de politica, Teófilo Braga acalmará tudo. Quanto a Bernardino Machado, é bem um homem colocado no seu lugar. Este antigo ministro da monarchia, pai de quinze filhos, foi considerado sempre pelos republicanos portuguezes como uma especie de patriarca. E' cheio de bonhomia e fala sempre com um tom paternal. Não será esse o seu defeito se alguns conflitos surgissem na politica internacional do pais. Antonio José de Almeida e Affonso Costa, os dois ministros mais novos são, por igual, os dois homens de gabinete. O primeiro tem uma palavra calorosa e vibrante, e, como todos os grandes oradores, é um pouco romantico. Affonso Costa é um verdadeiro homem de acção. De estatura mediana, barba pontaguda, olhar scintilante, de uma actividade extraordinaria, dotado de uma memoria prodigiosa, Affonso Costa tornar-se-ha — já o é — pela força das coisas, o senhor da situação. Como se está em Republica, e mesmo na lua de mel de Republica, os ministros são tudo quanto ha de mais abordaveis e expansivos. Tive occasião de me avistar com todos, em companhia dos meus camaradas de imprensa estrangeira. Bernardino Machado honrou mesmo o meu amigo Lionel James, do *Times*, e a mim, com um convite para jantar, para que conversassemos mais á vontade. Sem esquecer o que disseram os outros ministros, tendo sempre presentes as suas declarações, insistirei, todavia, nas palavras dos ministros dos estrangeiros e da justiça.

A politica exterior

O dr. Bernardino Machado é um anglofilo. Confessa-o francamente. Tambem declara que mantendo boas relações com os outros paises, deseja especialmente apertar os laços que unem Portugal á Gran-Bretanha. Essa politica de aproximação com a Inglaterra não pode, na opinião do ministro atingir a independencia ou a dignidade do paiz.

— Nós queremos, diz o dr. Bernardino Machado, que o governo seja verdadeiramente representativo e constitu-

cional; e queremos, por consequencia, que toda a gente, nacionais e estrangeiros, encontre no governo da Republica a plena garantia de todos os seus direitos. Assim o governo de Inglaterra, como o das outras nações, encontrará todas as facilidades e todas as vantagens possiveis para negociar com o governo republicano, para salvaguardar e proteger os interesses dos seus nacionais. No regime republicano não haverá governos estrangeiros que se mostrem inclinados a intervir por uma fórmula mais ou menos directa nos negocios internos, com receio de que a situação dos seus nacionaes não seja suficientemente garantida. A politica honesta e francamente democratica do governo republicano — afirma o ministro — servirá para levantar não só a dignidade pessoal de cada cidadão, mas tambem a de todo o paiz.

Politica colonial

Nas colonias, Portugal inspirar-se-ha no regime colonial inglês.

— No que a Inglaterra instituiu na India?

— Não, responde o ministro, n'aquelle que applicou ao Transvaal, ao Canadá e á Australia. E' o regime da *autonomia* que queremos aplicar onde se puder.

Para fixar o caracter das relações com a Espanha, o snr. dr. Bernardino Machado encontrou uma formula interessante.

Portugal e Espanha

— Queremos manter com a Espanha, diz elle, as relações mais cordiais possivel, seja qual fór o governo que se encontre momentaneamente no poder. E' verdade que nós, os republicanos portuguezes, temos mantido, desde ha muitos annos, relações muito intimas com os nossos correligionarios espanhoes; mas conhecemos a coragem e a dignidade dos republicanos de Espanha, e sabemos que se sentiriam diminuidos se se supuzesse que teem necessidade de forças estranhas para proseguirem a sua obra. O dr. Bernardino Machado falou ainda do regime aduaneiro e da politica financeira de Portugal.

O proximo parlamento

As declarações do dr. Affonso Costa são muito explicitas. Conteem, por assim dizer, a theoria e a pratica do governo.

— Considero a estabilidade da Republica, começou elle, como garantida. A vida do governo actualmente é normal.

Reuniremos a assembleia constituinte lá para o fim do anno. Essa assembleia deve compôr-se de uns duzentos membros eleitos pelo sufragio universal com representação

proporcional. Apresentar-nos-hemos perante a Constituinte para fazer a liquidação do passado, para pedir a sanção do que o governo tiver feito e para lhe submeter um projecto de constituição muito radical, porque desejamos que o nosso rejime seja a integração de todas as forças nacionais e a supressão de todo o antagonismo entre o cidadão e o Estado.

Um programma democratico

O governo da Republica Portuguesa será mais administrativo do que politico. Somos partidarios da maior descentralização e, por consequencia, da autonomia da Comuna. Se tivesse de fazer uma synthese do nosso programa, continua Affonso Costa, diria que abrange tres questões principais: *instrucção publica, defesa nacional e assistencia social*. Temos elaborado projectos muito minuciosos e creia que são concebidos em bases largamente democraticas. Quanto ás reformas immediatas, vê que lançamos mãos á obra. Como na nossa propaganda sempre preconizámos a laicização e a independencia do Estado em frente da igreja, começamos por expulsar os jesuitas e por dissolver as congregações; tambem vamos denunciar a Concordata ou, para ser mais exacto, em denunciar a nossa situação concordataria e separar a igreja do Estado. Aboliremos o juramento religioso nos actos officiais, tornaremos obrigatorio o registo civil e estabeleceremos, pela primeira vez em Portugal, o divorcio. Na ordem judiciaria queremos riscar a pena de morte do codigo de justiça militar, porque, no codigo penal, essa pena já não existe entre nós. A jurisdicção dos tribunais militares será reduzida aos delictos militares cometidos por militares.

Um programma social

Em materia de legislação social, queremos que o Estado intervenha nos conflictos entre o capital e o trabalho. N'este sentido as primeiras medidas a tomar serão o limite do dia de trabalho e a sua fixação num maximo de dez horas. Tambem queremos estabelecer o descanso semanal e procuraremos terminar com os *latifundios*, pela applicação de um sistema de irrigação que estamos estudando. Por ultimo, somos partidarios do *imposto progressivo sobre a renda* e da *supressão das contribuições indirectas*. Mas estas medidas não podem ser applicadas immediatamente.

Eis a quintessencia do programma que, n'um discurso de mais de uma hora, me expôs o dr. Affonso Costa. Fê-lo com uma convicção verdadeiramente impressionante.

A BANDEIRA PORTUGUEZA

Ao governo da Republica

Venho em nome do povo, o unico poeta
Que n'esta hora d'amor tem de ser escutado,
Dizer-vos que elle quer a sua obra completa
E que ella o não será com nada do passado.

A bandeira qu'impoz e consagrou no dia
Mais heroico que teve a terra portugueza,
Se a defendeu com fé, não lhe falta a harmonia,
Se a saudou com paixão, é cheia de belleza.

Côr do mar, é do mar que nos veio a centelha
Que tudo illuminou: pois que fique essa côr!
E derramou-se sangue e por isso é vermelha...
E assim vermelha e verde ella é toda amor.

Singela como nós, como uma espada nua,
Que o mundo inteiro a veja assim como ella está;
Os castellos que tem é onde ella fluctua,
E as velhas chagas, sim! cicatrizaram já.

Foi hontem que se deu a batalha d'Ourique,
Que um portentoso heroe justificou com gloria:
O que está para traz nós não queremos que fique
Agora é que p'ra nós começa a nossa historia.

Essa bandeira celta, arabe ou musulmana
Derrubada de vez, arrasta-se no chão...
O que ella nos traduz em nada nos irmana;
E o trapo azul e branco é um livro ao menos? Não!

E' preciso que tu, ó Patria, te emancipes
Dos preconceitos vãos a que te teem presa;
Na bandeira não vejo um traço dos Filippes
Nem tão pouco tambem da invasão franceza.

Tudo o que é mau cortou-o a raça de que veio
A nossa e é assim que a gente tem de vê-la?
Hoje ninguem a ama, achamos tudo feio,
E é preciso queimal-a inteiramente, a ella!

Não me venham dizer que na Africa inteira
O preto, antigo escravo e hoje nosso irmão,
Não reconhecerá a sagrada bandeira
Que é o symbolo viril da sua redempção.

Essa raça que vem calcando ha tanto abrolhos
E entre luctas crueis, sem uma hora calma,
Ha-de-a vêr içar menos com os seus olhos
Que com a luz que tem dentro da sua alma!

E' pois verde e vermelho o estandarte novo
D'esta terra d'heroes, que beija as duas côres...
E, se alguém a trocar, é uma traição ao povo,
Mas ella ficará, porque não ha traidores.

(De «O Mundo»).

Fausto Guedes Telxeira.

INQUERITOS!

O ministerio da guerra acaba de tomar pelo verdadeiro caminho, n'esta obra nacional de reconstrução d'uma patria — dando um inquerito ao capitulo financeiro do exercito portuguez. Era indispensavel. Oito mil contos por ano, quando não mais, comunicam as forças terrestres, pezando assim sobre o tezouro desmedidamente, e apura-se, verifica-se, que ao nosso ezercito, aparte as qualidades naturaes de disciplina e bravura heroica, quaze tudo e o melhor falta, em recursos de munição, mobilização, efetivos, limitada a força armada pela monarchia — e por um preço carissimo — a sustentaculo d'umas instituições que se desfaziam de podridão e fedor.

Para onde ia, então, o dinheiro, que sumidouro se abria por

baixo de capa do orçamento da guerra? Suspeitou-se, sempre, que uma boa parte d'aquella maquia anual d'uns 8:000 contos, tinha applicação diversa da consignada nas verbas orçamentarias, e a suspeita derivada de não se conhecer o objecto equivalente do dispendio — muito grande a disparidade que se conhecia —; mas não se passava além de supozições bem fundadas, nem os recibos tinham a confirmal-os o lojico, inflexivel rigor das cifras.

Agora o inquerito ao ministerio da guerra, inquerito que pela competencia, seriedade e saber dos encarregados será um trabalho completo, esse inquerito trará para a luz franca o ministerio.

Vamos saber, e assim é necessario para a historia das delapidações e crimes da monarchia e dos monarchicos, precipitadamente adezvos, finalmente, como se gastavam e em que se iam os encargos que o ministerio da guer-

ra ezija ás finanças nacionaes. Vae acabar o ministerio, n'esse capitulo.

Nas outras secretarias, o inquerito é tambem, antes de mais nada, o trabalho indispensavel, absolutamente preciso. No fomento, todas as unhas aduncas das obras publicas, no interior, todos os sacos d'lago da politica, nas finanças, toda a ratanada do miolo do queijo, nos estrangeiros, toda a menina bonita das commissões e diplomaticos, na marinha, todos os empreiteiros e colonias de ganhar a vida; em todos os ministerios rigoroso, seguro, venha o inquerito, que projecte sobre todas quantas cavernas de caco n'elles se acotaram a luz crua e reveladora que os mostre, a todos, na sua ezatidão simbolica.

E' indispensavel, é de elementar segurança publica—mesmo, para sabidos os socios, lhes sêr applicado, quando se possa, o correctivo de justiça. Mas, essencialmente, e acima de quaesquer outras considerações os inqueritos tem de fazer-se para num quadro sinoptico se dar a conhecer a portuguezes e a estrangeiros o que foi—como caíla de ladrões pura e simples, a monarchia e a jente monarchica.

O dinheiro não se rehavê, é certo, mas o novo regime deve deixar, ao dar os primeiros passos, firme na terra e inezoravel, esse padrão d'infamias do velho regime, atestando o que os novos processos, o trabalho, a dignidade e o atilado governo, podem fazer par e passo, gradativamente diverso e saneador, desde que essa monarchia caíla ao pezo dos proprios crimes. *Estava tudo pôdre*, é uma fraze que vulgarmente corre de boca em boca ao haver referencias ao velho regime, sim, *estava tudo pôdre*, mas convem que nós conheçamos qual o preço porque esse estado nos fica até á ultima hora do trono d'esse Bragança, que foi o ultimo... em trono de rei.

Por conseguinte, cada secretaria—cado inquerito. O povo quer saber o preço da dedicação e lealismo dos monarchicos, o povo precisa de conhecer as minas d'ouro que lhe sugaram as instituições caídas.

No estado, no districto, no municipio, inqueritos seguros; depois, no estado, no districto, no municipio, distribuição dos relatorios ao povo, para o edificar ante a culminancia da depravação, cinismo, e saque dos grandes e relapsos saltadores.

Inqueritos!... Inqueritos!...

ECOS DA SEMANA

A bandeira

Como vimos no *en-tête* ha dias, de «A Patria», Guerra Junqueiro, para bandeira nacional quer o que ezistia—arrancada a coroa, que um diadema d'estrelas, fuljidamente, substituiria. Não sabemos, definitivamente, qual o dezenho e cores do pavilhão da Republica, mas nisto, enquanto as autoridades nomeadas não ficam escolha, parece-nos interessante collijir as opiniões e preferencias d'altos espiritos finamente estetas e entendidos. Dando a vez a poetas, depois de Junqueiro, ouçamos o que diz Fausto Guedes, o grande poeta do amor, o grande artista do verso...

Italia trajica

Paiz de lindo ceo e ameno clima a Italia é castigada, pelos elementos, com uma periodicidade e uma violencia extranhas. Tremores da terra, na sua *mezeta* quasi em trepidação permanente, peste nos seus recortados e pto rescos portos de mar, viztados de levantinos que os enriquecem... e empestam, *vandeltas* nas suas rejões alpestres de tão curioza beleza e

tão tradicional má nota, e ainda, de quando em quando, terriveis ciclones que devastam, arruinam, enlutam o maravilhoso paiz.

Agora, temporaes horrozosos teem assolado as cercanias de Napoles, destruindo povoações, colheitas, cauçando centenas de victimas e reduzindo á miséria e ao dezabrigio milhares e milhares de familias. Parece que uma *jetatura* sinistra peza sobre a linda peninsula, não lhe valendo os milagres, como na liquefação do sangue, em Napoles, e vendo-se os homens, estupidamente, forçados a assistirem, impotentes, á ruína, á morte, á destruição. E' a terra classica dos dezastrs, a pobre Italia.

Teima

«O Jornal d'Ovar» cada vez mais enfermo—compreende-se... —no seu delirio de perseguição vê tudo de sangue, e fala de ameaças, de farronca, como se estivessemos em pleno periodo de *consulado do cacete*, pelos seus *in illo tempore*, gloriozamente, exercido. A cegueira não o deixa ver dezanviado e firme, e as cordas d'agua que se teem despejado das nuvens teem, por sua vez, sido impotentes para lhe quebrarem a virulencia febricitante.

D'ái a teima, a *rancune* do seu batêr... sempre em falso.

Donos

Abespilha se, como donzela, o colega «Jornal d'Ovar», por nós dizermos que a sua pessoa é propriedade, totalmente, do sr. dr. Soares Pinto, e protesta, o curiozo colega, contestando o facto, negando-o.

Ha mentiras tolas, esta é uma, valha a verdade. Fomos verificar ao alto da 1.ª pajina, e lá vem com todas as letras, proprietario e director—Augusto da Costa e Pinho...

No entretanto «O Jornal d'Ovar», com exclusão de todas as partes, é pertença, voz, creatura, do dr. Soares.

A cada um o que é seu.

No governo provizorio

O artigo que damos em fundo, hoje, é a reprodução d'uma *interview* d'um redactor de «L'Humanité» com os ministros Bernardini Machado e Afonso Costa. O enviado especial do diario parisiense apanha os dois estadistas em curiozos e interessantes aspectos, e dá da politica do governo uma ideia verdadeiramente feliz.

Vida nova

Do «Janeiro» que é *insuspeito*: «O ministro das finanças, sr. José Relvas, prosegue na sua obra admiravel de administração. Está fazendo uma revisão rigorosa do orçamento d'este ministerio. Até hoje a despeza reduzida é computada em oitocentos contos. Esta importante obra tem merecido justo aplauzo em toda a Lisboa».

... Agora, sim, mudamos de vida!

Lei d'imprensa

E' um documento notavel a nova lei sobre a imprensa, devida ao homem d'estado insigne, que é o illustre ministro da justiça.

Acabou-se aquela maquina infernal de torturar o pensamento, obra jezuitica e vilã de João Franco, erguendo-se sob os escumbrs d'aquella malfetoria um trabalho sincero, justo, liberal.

Já se respira—no jornalismo.

Planta da vila

D'esta vez, afinal de contas, sempre a agarramos. Trata-se da planta da vila, que nunca os monarchicos *quizeram* obêr da magnanimidade dos seus governos—lá sabem eles porquê—e que agora vae sêr um facto, baze essencial para futuros empreendimen-

tos de engrandecimento material da nossa terra.

Prova-se, assim, que os republicanos trabalham, com metodo e ordem ajuramentados ao pensamento de transformar a sua querida vila, tornando-a a grande terra que é, de direito; o que se hade conseguir, pela certa, façam essa conta os despeitados que ainda não abriram os olhos, apesar da limpeza das premissas.

Outros tempos...

COISAS

Nunca fôra de modas, bugiganças e exquisites, mas, por uma força extranha do seu temperamento doentio, tres coisas ambicionava na vida.

Um brazão, um anel e uma mulher.

Pilhara-o a Republica d'improviso, remettendo-lhe aos impossiveis a tinêta absorvente da fidalguia e o atavico exhibicionismo ligeiro da heraldica vetusta.

Desgostara-o, é certo, essa imposição brutal d'uns revolucionarios anonymos e rotos, sahidos das sombras negras e pesadas das conspirações e officinas, mas agradam ao seu temperamento iconoclasta as restantes medidas de sanidade moral.

E isso digamol-o baixinho, os absolve a seus olhos do destempero cruel...

Perdida, assim, aquella esperança, duas ainda lhe adoçavam as asperas contrariedades da vida, como que rasgando-lhe para o futuro dois largos postigos prazenteiros.

E, pelas leis da logica, a tentação do anel foi-se avolumando, crescendo n'uma intensidade pasmosa, obcecando-o até á cegueira e ao sacrificio e pondo-lhe os nervos em vibrações febris.

Começaram, então, o calculo mental das economias a fazer, os suores gelados do terror de futuras doenças, a indecisão, o sobresalto, as insomnias, as digestões dificeis, surgindo-lhe na placidez d'um raro sonho, macabro e desganhado, o espectro da contribuição das rendas de casas.

Embranqueceram-lhe os cabelos e iam-lhe minguando as côres e as banhas, como se toda a sua vida fosse installar quartel general no cerebro, suggestionada por aquella ideia fatal e tragicamente egoista.

Um dia aquelle desejo vagamente sonhado e ternamente sentido, fez-se vontade imperiosa e brutal e anel de brilhante, soberbo, conselheiresco, fasciador, ricoço, veio rebrilhar, solitario, no dedo ambicioso.

Foi aquelle, dizia-o, dos dias maiores da sua vida, dando a mão n'um cumprimento espaventoso e largo, babado de prazer e commercialmente radiante da compra.

Assim, para não ser contraditorio, deitou-se a usar a andaina rica, na ancia plebeia de deslumbra noiva dinheirosa e renitente.

Todo elle passou a ser cuidados com a calva avassalladora, co'as guias atrevidas da bigodeira marcial, com o sorriso profundo e secco de quem tem responsabilidades.

Foi, então, que n'uma roda d'almogós, alguém disse brejeiro: «cidadão, maroto, sempre consegues a mulher... pelo dedo».

31-X-10.

R. Trigueiro.

Voluntarios Ovarenses

Julgando do nosso dever, procurar por todos os meios possiveis, auxiliar a consolidação do novo regimen republicano, e o Governo provizorio na sua, bem espinhosa missão, de regenerar o paiz, occorreu-me uma ideia que alén de util é, certamente, bem acolhida pelo povo d'Ovar.

Essa é formar um Corpo de

Voluntarios Republicanos Ovarenses, aos quaes eu ministrarei a instrucção militar.

Esse Corpo servirá para manter a integridade do regimen, dentro da area da villa, e prestará todos os serviços que lhe forem exigidos contanto que possam ser desempenhados por Voluntarios, pois que muitos ha que só devem ser executados por forças armadas que em troca d'elles recebem uma remuneração.

Claro se torna que será condição essencial para o alistamento n'este Corpo, a adhesão prévia á Republica Portuguesa na commissão municipal. O alistamento far-se-ha no Centro Republicano d'esta villa.

Uma commissão composta dos tenentes Zeferino Ferraz d'Abreu e do signatario estudará a organização d'esse Corpo que será publicada logo que findar o alistamento que termina no dia 10 de novembro.

VIVA A REPUBLICA

Ovar, 31 de outubro de 1910.

Eduardo Marrecas Ferreira,
CAPITÃO DO EXERCITO.

Saudação

Salvé Republica Portuguesa!

Cumpro neste momento um dos mais sagrados e mais queridos deveres do patriota, render preito e homenagem aos apóstolos da liberdade portugueza, esses bravos que não trepidarão nem medirão sacrificios arriscando a propria vida para acordarem,—despertando-o—um povo que ha 734 anos existe, e agora renasce revigorado pela implantação da Republica, simbolo da democracia, do progresso, da liberdade, honra dos povos civilizados.

Penso que neste momento—hora inolvidavel, hora unica—o regozijo deve sêr imenso e unanime em todas as almas portuguezas, por vêmos destruido o rejime da monarchia que era o rejime da tirania, da devassidão; dessa monarchia que se humilhava mazeravelmente ao clericalismo.

Ufanavam-se os reacionarios de terem nas suas mãos os destinos da nossa querida patria, digna de melhor sorte, pois que a jezuitada a propelia a passos de gigante para abismos profundos...

Hoje novos horizontes resplandecem, alumando, rizonhamente, o porvir da querida terra portugueza; rendo, pois, preito de homenagem reconhecida aos apóstolos da liberdade, esses valorozos cidadãos que se ezauriram em sacrificios; e aos que sucumbirão em prol do advento da Republica—nomes que nunca mais serão olvidados—que os gravará na historia a Memoria da nação, a esses que vivem no coração de todos os povos civilizados, a minha homenagem profunda.

Viva a Republica!
Vivam os apóstolos da liberdade portugueza!

Viva a confraternização dos povos republicanos!

Rio de Janeiro—outubro de 1910.

Manoel Lopes Victor.

Carta de Esmoriz

Reuniram-se hoje pelas 11 horas da manhã em casa do regedor d'esta freguezia, e a seu convite, todos os proprietarios de cordoarias d'esta freguezia e de Cortegaça, com excepção de poucos que justificaram a sua falta, afim de se combinar a melhor maneira de terminar a grêve dos seus operarios.

Depois de demorada discussão resolveu-se que os operarios cordoeiros voltassem ás suas officinas,

onde os patrões os receberiam nas condições a que até aqui se achavam, não lhes podendo aumentar os ordenados em vista de não lh'o permittirem os interesses que aquella industria lhes está dando.

A' sahida dos patrões o regedor recebeu a commissão dos operarios cordoeiros a quem expôz o resultado da sua entrevista com os patrões, sahindo estes por sua vez desgostosos com a não aquiescencia ás suas reclamações que julgaram dignas de ser attendidas, resolvendo os que pudessem, persistirem na grêve e os mais necessitados renderem-se pela fome. Triste mas decisivo argumento!

Assistimos a esta reunião e ficou-nos a impressão de que é necessario que se façam leis que regulem as relações entre patrões e operarios de modo que o ordenado dos operarios não esteja dependente dos caprichos dos patrões e que estes não estejam arriscados a soffrer com exigencias nem sempre justas dos operarios. Conhecemos a difficuldade de resolver estes assumptos com agrado para ambas as partes, mas os verdadeiramente interessados que estudem o caso e o Estado que promova este estudo e concorra por sua parte para que este estado de cousas tenha a desejada solução.

Esmoriz, 29-X-910.

A. T.

Logares selectos

(CONTINUADO)

A religião continúa, porém, a ser em todas as familias catholicas a primeira base de educação do filho, o alicerce de todo o systema moral, o seu unico padrão de justiça, a sua unica norma de dever. E esta religião é a mãe que a ministra. Porque meio? Pela interpretação da biblia? pela explicação dos Evangelhos? pelo commentario dos Santos Padres e dos doutores da Igreja? Não; a mãe portugueza educa o seu filho na religião catholica unicamente pelo que ella mesmo sabe da leitura da Cartilha, porque a mais bem educada e mais bem instruida das senhoras, em Portugal, como na Espanha, não conhece da sua religião mais do que o catholicismo theologicamente a erudicção da mais illustre dama peninsular, orça pela da sua cosinheira. O que chamamos emphaticamente religião dos nossos paes é a religião das nossas creadas de servir.

Catástrophe enorme, que, persistente ha 3 seculos, tem dissolvido inteiramente na mocidade a noção de respeito, pervertendo e abandonando nas suas origens atravez de successivas gerações o que ha de mais sério no espirito do homem a lei fundamental da consciencia, o regimen de responsabilidade!

Em nossas casas, a religião, facto culminante da familia, é um elemento de dispersão, separando desde o principio na intimidade do lar o marido, a esposa e o filho. E' a porta aberta á influencia do padre para a mulher, á influencia do club para o homem, á influencia do botequim para o filho. Nos paizes em que o protestantismo apaixonou os espiritos pela discussão e pelo livre exame em materia religiosa, a familia encerrou-se em si mesma, concentrada n'uma convicção common, fazendo do lar domestico o in eo vivimus et summus de cada consciencia.

Ramalho Ortigão.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Faz hoje annos a snr.^a D. Irene Camossa Ferraz d'Abreu e Cunha, dedicada esposa do nosso amigo Antonio Pereira da Cunha.

As nossas felicitações.
=Partiu na preterita semana para Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso prestimoso amigo e activo vereador do nosso municipio, snr. Manoel Pereira Dias.

=Regressou com sua familia d'Espinho, onde estivera a uso de banhos, o snr. Antonio Gaioso de Penha Garcia, habil director das officinas do Caminho de Ferro d'esta villa.

=Tambem chegou á sua casa do Cadaval, de regresso da sua digressão de recreio, o nosso importante correligionario snr. Manoel José d'Oliveira Lopes.

=Partiu no dia 27 para Lisboa, afim de seguir viagem para Manaus, o nosso conterraneo Francisco Maria Gomes Coelho. Appetecemos-lhe feliz viagem e fortuna.

=Tambem seguiram para a cidade do Pará, onde é bem-quisto commerciante, o snr. José Pinho da Cruz, de Vallega.

=Com o mesmo destino ao Pará, seguiu hontem para Lisboa o snr. José Maria Marques Pereira, genro do snr. Nicolau José Rodrigues Braga, de Vallega.

Egualmente a ambos desejam boa viagem e felicidades.

=Após uma curta estada n'esta villa, onde veio de visita a sua familia, regressou segunda-feira a Lisboa com sua esposa o snr. Manoel Affonso, cunhado do nosso amigo Gonçalo Ferreira Dias.

Relevantissimo serviço a Ovar

Por ordem do illustre ministro do Fomento vae levantar-se a planta da nossa villa, o que vinha a ser reclamado em vão, pois não dava votos.

O snr. director das Obras Publicas do districto veio na segunda-feira apresentar para esse fim o snr. Engenheiro Toscano e conductor Ferreira, ficando de mandar outro conductor e mais pessoal menor.

Este trabalho importantissimo, que levará mezes a executar, representa contos de réis. E' o primeiro fructo do Governo da Republica, que Ovar colhe, e outros se não farão esperar.

Na mesma occasião o snr. Paulo de Barros apreciou de visu as necessidades de reparação para as estradas, mandou já reparar a da Senhora da Graça a Vallega, e brevemente vae ordenar outros reparos, promettendo visitar-nos a meudo. Parabens ao concelho.

Subscrição

No acto da posse da commissão administrativa da Camara Municipal d'Ovar, por proposta do vereador e nosso prestimoso amigo Manoel Pereira Dias, foi, como noticiamos, aberta uma subscrição a favor das familias das victimas da Revolução que implantou a Republica Portuguesa, para a qual contribuíram desde logo os seguintes cidadãos:

Manoel Pereira Dias	25\$000
José d'Oliveira Lopes	20\$000
Manoel Dias de Carvalho	2\$500
Dr. Pedro Chaves	5\$000
Fernando Arthur Pereira	5\$000
José Gomes da Silva Bonifacio	5\$000
João Teixeira da Silva	500
Manoel Valente d'Oli-	

veira	2\$000
Antonio Aralla Pinto	1\$000
Antonio d'Oliveira Mello	5\$000
Manoel d'Oliveira Salvador	2\$500
José Antonio Dias dos Santos	200
Antonio Dias Martins	300
Antonio da Cunha Farraia	1\$000
Francisco Salvador	500
Manoel Gomes Pinto	500
Francisco de Oliveira Bello	1\$000
Manoel Maria de Mattos	2\$000
Manoel José d'Oliveira Lopes	10\$000
Ernesto Augusto Zagallo de Lima	1\$000
Joaquim Maria da Silva Cardoso	1\$000
Gonçalo Ferreira Dias	1\$000
Raul Soares	1\$000
José Ferreira Affonso da Silva	500
Manoel Antonio Lopes	500
Jão Antonio Lopes	500
Antonio Valente d'Almeida	5\$000
Dr. Domingos Lopes Fidalgo	5\$000
Manoel Augusto Nunes Branco	1\$000
Manoel José dos Santos Anselmo	2\$000
José Rodrigues Figueiredo	1\$000
Total	108\$500

Fallecimentos

Na penultima semana falleceu a innocente Clarinha, filha do acreditado constructor naval d'esta villa snr. João d'Oliveira Gomes.

=Falleceu no dia 28 na sua casa de S. João a snr.^a Anna Lopes Fidalgo, tia do nosso illustre amigo e distincto clinico dr. Domingos Lopes Fidalgo.

=E no dia 31 falleceu tambem o snr. Antonio Gomes, pae do snr. João Ferreira Soares Gomes e sogro do nosso amigo João d'Oliveira Gomes.

Os respectivos funeraes effectuaram-se nos dias immediatos com grande assistencia.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

Contribuições do Estado

Pelo ministerio das finanças foi prorogado até ao dia 30 do mez corrente o praso para o pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado, relativas ao anno de 1909.

Festas da Republica

Os nossos devotados correligionarios de Vallega commemoraram tambem o advento da Republica, realisando no preterito domingo grandes festejos n'aquella freguezia.

Durante o dia subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, fazendo-se ouvir pelas ruas e em coretos duas bandas marchaes, a de S. Thiago de Ribau e a de Vallega.

N'aquelle dia tomou posse a nova commissão administrativa da junta de parochia, a cujo acto, alem de muitos correligionarios nossos, assistiram a auctoridade administrativa e representantes das commissões parochiaes d'Ovar e Vallega e da Municipal.

Pela tarde houve um verdadeiro arraial, tal a quantidade de povo que se reuniu no largo da Igreja, a assistir ás festas.

A bem da Republica

Foram exonerados os juizes de paz d'Ovar e Vallega, Silveiro Lopes Bastos e José Luiz Veiga, e nomeados para os substituir respectivamente os cidadãos Antonio d'Oliveira Salvador e Manoel Pereira de Mendonça.

=Foi demittido de escrivão

informador d'este concelho, José Rodrigues do Valle e nomeado em sua substituição o cidadão Manuel Augusto Nunes Branco.

=Por irregularidades de serviço foi suspenso por 8 dias o official da administração d'este concelho, Gonçalo Maria de Rezende.

Dia de finados

Commemorou-se hontem n'esta villa, com a solemnidade dos annos anteriores, o dia de finados.

A romagem ao cemiterio foi numerosa e sentida, e perante ella nos descobrimos com respeito e veneração á memoria dos Mortos.

Todos os Santos

Como do costume o dia 1.^o de novembro, consagrado pela folhinha a todos os Santos, foi para o Furadouro um verdadeiro arraial.

Milhares de pessoas alli foram passar o dia, dando o aspecto da praia a ideia d'uns d'aquelles dias da festa do mar, tal era a animação que alli se notava.

Para mais o dia apresentou-se magnifico, cheio de sol e de amena temperatura, e para complemento houve trabalho de pesca e, durante a tarde, fizeram-se ouvir as duas bandas d'esta villa, Ovarense e dos Bombeiros Voluntarios.

Ao regresso, á noite, grupos de raparigas ainda fizeram chegar até á villa o resto das suas canções alegres com que deram vida, entusiasmo e encanto á praia.

Rodrigues de Freitas



Por determinação superior foi substituído, pelo nome do bello e grande democrata Rodrigues de Freitas, o nome do monarcha deposto, que servia de designação a um dos lyceus da cidade do Porto.

A esta consagração, que nobilita o partido republicano, nos associamos, e publicando o retrato do illustre morto prestamos de tal modo homenagem á sua memoria.

Camara Municipal

(Sessão de 31 de Outubro)

Acta da sessão anterior approvada

Foi presente o vogal substituto Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, chamado a substituir o vogal Pereira Dias, ausente com licença.

Expediente:
Officio do sub-inspector primario d'Oliveira d'Azemeis, lembrando á camara, a necessidade da criação de escolas femininas na freguezia de Maceda e no bairro da Arruella, e de escolas mixtas nos logares da Ribeira ou Marinha d'esta freguezia d'Ovar, e de Passó da freguezia de Vallega.

Para tal fim devia a camara pedir ao governo a criação d'essas escolas, responsabilizando-se

ella, pelo fornecimento de casa para escola e habitação de professor e aquisição do mobiliario e material de ensino.

Pelo orçamento junto ao mesmo officio via-se que a importancia do material escolar indispensavel para cada escola é, aproximadamente de 86\$600 réis.

A camara tomou em consideração o exposto no mencionado officio, sentindo porém, que o estado das finanças municipaes não permitam desde já realizar tal desideratum, promettendo comtudo, envidar todos os esforços para promover o derramamento da instrução popular, logo pelo vogal Oliveira Lopes, foi dito que desde já offerencia a mobilia e material preciso para a escola mixta de Passó, pelo que a camara resolveu, não só sollicitar immediatamente a criação da dita escola, como exarar um voto de louvor, áquelle já hoje benemerito da instrução. Ainda sobre este assumpto, deliberou officiar desde já ás juntas de parochia de Maceda e Ovar, pedindo para promover a abstenção dos meios indispensaveis para a aquisição da mobilia e material para as respectivas escolas. Officio do provedor da Misericordia d'Ovar, pedindo, afim de tratar n'uma sessão extraordinaria do assumpto que lhe foi proposto pela camara relativo á administração do hospital d'esta villa, se lhe diga a quanto monta o legado Ferrer; qual o seu rendimento e encargos; comquanto a camara concorre para as despesas hospitalares e para a construção do hospital privativo. Encarregada a presidencia de responder.

Officio do chefe das officinas do caminho de ferro, agradecendo á camara o haver considerado feriado o dia 1.^o de maio e pedindo, afim de o pessoal poder gosar esse feriado, que a camara sollicite da direcção da Companhia a necessaria auctorisação. Tomado em consideração. Officio circular da Capitania do porto d'Aveiro, pedindo a informação ácerca da epocha em que deve ser defeza a pesca e apanha de molço na ria de Aveiro. Encarregada a presidencia de responder.

Informou a presidencia, que, tendo sollicitado do Ministro do Fomento o levantamento da planta d'esta villa, s. ex.^a deferira o pedido, pois hoje mesmo se apresentou o director das Obras Publicas d'este districto, com o pessoal tecnico que vem proceder aos respectivos trabalhos.

Requerimento de Manoel Lopes, casado, marítimo, natural de esta villa, mas residente em Lisboa ha mais de 8 annos, declarando que escolhe para seu domicilio civil e politico a dita cidade. In-teirado.

Ratificando a deliberação tomada pela camara em sessão de 10 d'agosto ultimo, resolveu aceitar, a beneficio de inventario, a herança deixada ao hospital d'esta villa, pelo rev. Francisco Correia Vermelho. Auctorisado o presidente a, per si ou constituindo advogado, exigir o pagamento de todas as dividas activas da camara, de qualquer proveniencia, e bem assim exigir, pelos meios legais ao seu alcance, o pagamento do imposto a Manoel Ferreira Dias, arrematante do imposto municipal, e as prestações vencidas e vincendas e ainda não pagas, podendo tambem para isto passar procuração. Approvou uma postura, obrigando ao pagamento de taxas de licença a todos os vendedores ambulantes de generos que se não destinem á alimentação publica, exceptuando os vendedores de jornaes, impressos, loterias permittidas por lei e os de carvão, custando a licença annual 10\$000 réis ou mensal 1\$000 réis. Procedeu á nomeação da commissão do recenseamento militar, que recahiu nos seguintes cidadãos: João José Alves Cerqueira, Affonso José Martins, Ernesto Zagallo de Lima e Manoel Augusto Nunes Branco, effectivos; José Tarujo Laranjeira, Affonso José

Martins Junior, José Placido Ramos e José Pinto Loureiro, substitutos.

Finalmente, auctorisou a presidencia a assignar a folha de vencimentos dos empregados e diversos mandados de pagamento.

ANNUNCIOS

ARREMATÇÃO

No dia 6 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, e no edificio do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, situado ao Bairro de Sant'Anna, d'esta villa, nos autos de arrolamento a que por virtude de ordens superiores alli se procedeu, se hão-de pôr em praça, para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, diversos generos de facil deterioração ou corrupção que foram arrolados e existem no mesmo edificio. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 27 de outubro de 1910.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
João Ferreira Coelho.

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado João Rodrigues, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe Maria da Silva, viuva, que foi moradora no logar da Ribeira, da freguezia d'Ovar, em que é cabeça de casal Antonio Ferreira Valente, casado, lavrador, da Ribeira, d'Ovar; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 29 de outubro de 1910.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.

Agradecimento

A familia da fallecida Anna Marques Fidalgo, agradece muito reconhecida a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental a pela occasião do passamento, bem como ás que honraram o enterro com a sua presença.

Ovar, 2 de novembro de 1910.

Declaração

A Viuva e filho de José Maria Pereira dos Santos declaram que, em principio de Setembro, dissolveram de boa mente a sociedade que tinham com seus sobrinhos.

Ovar, 25 de Outubro de 1910.

A Viuva de José Maria Pereira dos Santos & Filho.

Indicações para todos

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$600 a 4\$640 réis.
Valor da libra, papel, de 4\$580 a 4\$600 réis.
No Brazil: cambio — 18 — Londres, valor da libra 13\$333 réis. Custando no Brazil uma libra 13\$333 réis, produz em Portugal, ao cambio de 52 1/4 4\$600 réis.
Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 34\$000 réis, moeda portugueza.

Preço dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Aroz: 1.ª qual., 15 k. 1\$250 réis
2.ª » 15 » 1\$200 »

BAIRRADA

1.ª qual., 15 k. 1\$150 »
2.ª » 15 » 1\$100 »
3.ª » 15 » 1\$050 »
Batatas, 15 kilos. 300 »
Centeio, 20 litros. 650 »
Fava, 20 litros 550 »
Farinha de milho, 20 l. 650 »
» trigo, 1.ª qual. k. 103 »
» 2.ª » » 93 »
» cabecinha » 62 »
» semente superfinia » 40 »
» grossa » 38 »
Feijão vermelho, 20 l. 900 »
» branco, 20 » 900 »
» mistura, 20 » 700 »
Milho branco, 20 » 620 »
» amarello, 20 » 600 »
Ovos, duzia 140 »
Tremoço, 20 litros 380 »
Azeite, 1.ª qual., litro 360 »
» 2.ª » » 320 »
» 3.ª » » 300 »
Alcool puro, 26 lit. 7\$020 »
Aguard. de vinho, 26 l. 4\$680 »
» bagaceira, 26 lit. 3\$720 »
» figo, 26 litros 2\$860 »
Geropiga fina, 26 » 2\$600 »
» baixa, 26 » 1\$950 »
Vinho tinto, 26 » 1\$200 »
» branco, 26 » 1\$300 »
» verde, 26 » 1\$300 »
Vinagre tinto 26 » 1\$000 »
» branco 26 » 1\$200 »

No Furadouro

Empresas de Pesca

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 5,52 da manhã e 6,17 da tarde e para o Sul pelo das 7,50 da manhã e 10,24 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias 25 réis
Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha 25 réis
Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 2 1/2 rs.
Impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 5 réis
Manuscriptos (sem limite de peso ou volume) — Até 250 gr. 25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção 5 réis
Amostras sem valor (peso maximo de 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção. 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. 50 réis
» cada 50 gr. ou fracção. 30 réis
Bilhetes postaes: cada. 20 réis
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis
Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis
Avisos de recepção — Cada um 50 réis
Registo — 50 réis, além do porte, por cada objecto.
Cartas com valor declarado — Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 ou fracção.
Encommendas postaes — Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros. — Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.
Vales do correio — Portugal (Continente e Ilhas) 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$ réis, conforme houveram de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho. — Possesões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.
Os vales nacionaes tem o sello correspondente á quantia porque forem emitidos.
Telegrammas — Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

Recibos particulares

De 1\$000 até 10\$000 réis 10
» 10\$001 » 50\$000 » 20
» 50\$001 » 100\$000 » 30
» 100\$001 » 250\$000 » 50
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção 50
Valor não conhecido ou declarado 500
Cheques ao portador 20

Letras de cambio

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 até 20\$000 réis 20
» 20\$001 » 50\$000 » 50
» 50\$001 » 250\$000 » 100
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção 100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 até 20\$000 réis 20
» 20\$001 » 40\$000 » 40
» 40\$001 » 60\$000 » 60
» 60\$001 » 80\$000 » 80
» 80\$001 » 100\$000 » 100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 até 20\$000 réis 20
» 20\$001 » 100\$000 » 100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção — Dr. Antonio dos Santos Sobreira.
Thesoureiro — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.
Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça — Graça — S. Thomé — Ribas — Areal — Neves e Sant'Anna 4 Badaladas
Bairro dos Campos — Ruas do Loureiro — S. Bartholomeu e Lavradores 5 »
Ruas das Figueiras — Outeiro — Fonte — Oliveirinha — Lamerão e Motta 6 »

Bairro d'Arruela até á Poça 7 Badaladas
Ruas do Bajunco — S. Miguel — Lagôa — Nova — Velha — Pinheiro e Brejo 8 »
Ponte Nova — Ponte Reada e Soberal 9 »
Estação Pellames 10 »
Estação — Cima de Vila e logares visinhos 11 »
Ribeira 12 »
Assões — Granja e Guilhovas 13 »
Furadouro 14 »
Para cessar — 3 badaladas.

Associação de Socorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. João Maria Lopes.
Thesoureiro — Manoel José dos Santos Anselmo.
Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.
Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6 ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril. Nos Domingos e dias Santificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.
Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.
Thesoureiro — Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agencias Bancarias

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.
João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.
Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.
Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».
Francisco Mattos, das Companhias «Notwich Union» e «Bonança».
João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».
João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».
Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Español».
Viuva Cerqueira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes — Soares Pinto & C.ª, Limitada, Ceramica — Peixoto, Ribeiro & C.ª.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete» — Estação, «Canastreiro» — Rua de St.ª Anna, «Central» — Rua da Praça, «Cerveira» — Furadouro, «Jeronymo» — Largo do Chafariz.

Lojas de Fazendas

João Alves — Praça, João Costa — Praça, José Garrido — Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos — Praça, José Gomes Ramilho — Rua do Bajunco, Viuva Cerveira — Praça, Manoel Valente d'Almeida — Praça, Pinho & Irmão — Praça, Viuva de José de Mattos — Poça, Viuva Salvador — Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira — Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

Recebedoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.
Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas — Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	MANHÃ							TARDE						
	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,15	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Gava	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,53	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,22	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,10	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	MANHÃ							TARDE						
	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,26
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,34
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,51	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Gayá	6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33	3	4,25	7,27	8,8	9,48	10,59	12,7
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,18	12,36